

Mais um ex-aluno Bispo

Dom Geremias Steinmetz, ex-aluno do ITESC nos anos de 1987 a 1990, foi eleito bispo de Paranavaí, PR, no dia 5-1-2011, segundo notícia no “Osservatore Romano” de 8-1 p.p., pág. 15. Nascido em 1965, foi ordenado presbítero em 9-2-1991, contando, portanto, apenas 20 anos de ministério sacerdotal. Ultimamente era Coordenador diocesano de Pastoral na sua diocese de Palmas-Francisco Beltrão, PR. Sua ordenação episcopal está marcada para o dia 25-3, sexta, e sua “tomada de posse”, em Paranavaí, será no dia 9-4, véspera do 5º domingo da Quaresma. Outros ex-alunos do ITESC ordenados Bispos: Dom Luís Carlos Eccel, atualmente bispo emérito de Caçador, SC; Dom Pedro Zilli, PIME, bispo de Bafatá, na Guiné Bissau; e Dom Mário Marquez, ofm, bispo de Joaçaba, SC.

Novo Primaz do Brasil

Dom Murilo S.R. Krieger, SCJ, arcebispo metropolitano de Florianópolis, e representante do Episcopado catarinense no Colegiado do ITESC, foi nomeado Arcebispo de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil, por ato do Santo Padre Bento XVI, segundo notícia no “Osservatore Romano” de 12-1 p.p. Dom Murilo sucederá ao Cardeal Geraldo Majela Agnello, assumindo São Salvador aos 67 anos de idade, 41 anos de padre e 25 anos de bispo. Dom Murilo foi ordenado bispo em 1985, como auxiliar de Dom Afonso, aqui em Florianópolis, tornando-se bispo diocesano de Ponta Grossa, PR, em 1991, Arcebispo de Maringá, PR, em 1997 e, finalmente, Arcebispo de Florianópolis em 2002. Aqui em Florianópolis, coordenou a realização do XV Congresso Eucarístico Nacional, em 2006, e as comemorações do centenário da diocese, em 2008. A “tomada de posse” em Salvador, BA, será no dia 25-3, solenidade da Anunciação, às 19.00h. A Dom Murilo, com os agradecimentos do nosso Instituto Teológico pelo constante apoio e presença, os nossos votos de abençoado ministério em Salvador.

Apresentação do Anuário Acadêmico 2011

Fundado pelo episcopado catarinense, a 10 de janeiro de 1973, o ITESC iniciou seu curso de teologia no mesmo ano. Por isso, enquanto



celebramos o aniversário de 38 anos, estamos no 39°. ano de funcionamento! Apresentamos este Anuário Acadêmico, fazendo votos aos estudantes e professores e funcionários de que este seja um ano cheio de realizações.

Na apresentação do anuário do ano passado dizíamos: “Nossa expectativa (!) é que, em 2011, poderemos dar início ao curso de bacharelado em teologia, já aprovado pelo MEC”. Infelizmente, isso não aconteceu. O processo é mais demorado do que se pensava. Desde outubro de 2009 encontram-se no MEC os processos de nossas duas solicitações: o credenciamento da Faculdade Católica de Santa Catarina e a autorização de seu primeiro curso, o de bacharelado em teologia. No decorrer do ano passado foram feitas as visitas dos avaliadores em vista dos dois processos. Numa graduação de 1 a 5 (um a cinco), obtivemos nota 4 (quatro) nas duas avaliações, um resultado bastante animador. Desde 31 de janeiro deste ano, nosso processo encontra-se no Conselho Nacional de Educação, para onde foi encaminhado pelo MEC com recomendação de aprovação. É a última etapa antes da assinatura das portarias (para o credenciamento da Faculdade e a autorização do curso de teologia) pelo Ministro da Educação. Se isso acontecer ainda no primeiro semestre, poderemos retomar em julho os nossos cursos de pós-graduação que, durante alguns anos, eram feitos em convênio com a Faculdade Jesuíta de Filosofia e teologia (FAJE), de Belo Horizonte-MG. No decorrer de 2011, temos tempo para ir implantando nosso Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e encaminhando a criação dos órgãos previstos no Regimento da Faculdade. Prevê-se, assim, que em 2012 poderemos começar nosso curso de bacharelado em teologia, autorizado pelo MEC.

Começamos o ano sob a luz da Palavra de Deus. Inserimo-nos no processo de recepção da Exortação Apostólica *Verbum Domini*, publicada pelo papa Bento XVI em 30 de setembro passado. A teologia é, por antonomásia, ciência da palavra, não de uma palavra qualquer, mas da Palavra de Deus. É ciência da fé, isto é, da resposta humana à Palavra de Deus escondida na criação, manifestada a Israel e encarnada em Jesus de Nazaré. Lembrando que o Concílio Vaticano II afirmara ser a Bíblia a alma de toda a teologia (DV 24), o papa nos indica como primeiro passo da teologia a acolhida da hermenêutica bíblica conciliar, caracterizada pelos “três critérios de base para se respeitar a dimensão divina da Bíblia: 1) interpretar o texto tendo presente *a unidade de toda a Escritura*; isto hoje se chama exegese canônica; 2) ter presente *a Tradição viva de toda a Igreja*; 3) observar *a analogia da fé*. Observar, portanto, os “dois níveis



metodológicos, o histórico-crítico e o teológico (VD 34). Em seguida, o papa adverte para o perigo de fixar-se só no nível histórico-crítico, em detrimento do nível teológico: a Escritura torna-se um texto do passado, a exegese torna-se pura historiografia, cria-se uma hermenêutica secularizada, positivista, em que não há mais espaço para o mistério de Deus (VD 35). Mas uma exegese puramente espiritual ou teológica, baseada em interpretações subjetivistas ou literalistas, que não se fundamente nos avanços da razão científica, pode degenerar-se em fideísmo e tornar-se produtora dos mais diversos fundamentalismos (VD 36; 44).

Como estudiosos e estudantes de teologia, cabe-nos fazer “com que o estudo da Sagrada Escritura seja verdadeiramente a alma da teologia, enquanto reconhecemos nela a Palavra que Deus hoje dirige ao mundo, à Igreja e a cada um pessoalmente”. Cabe-nos ainda “evitar o cultivo de uma noção de pesquisa científica, que se considere neutral face à Escritura”. É também necessário que, ao lado dos métodos científicos, históricos, linguísticos, “os estudantes tenham uma profunda vida espiritual, para se aperceberem de que só é possível compreender a Escritura se a viverem” (VD 47).

Pondo nas mãos de Deus o passado, o presente e o futuro de cada um de nós e de nosso ITESC, da Igreja e de toda a humanidade, fazemos votos a todos – professores, alunos e funcionários – de um abençoado e proveitoso Ano Acadêmico 2011.

Pe. Dr. Vitor Galdino Feller – Diretor

Novo Bispo de Joaçaba

No dia 19 de fevereiro p.p., na Catedral de Santa Teresinha, de Joaçaba, SC, deu início ao seu ministério episcopal naquela diocese o 4º bispo diocesano, Dom Frei Mário Marquez, da Ordem dos frades menores Capuchinhos. Natural do próprio município de Joaçaba, onde nasceu em 1952, Dom Mário cursou o último ano de Teologia no ITESC, em Florianópolis, em 1980. Ordenado presbítero na mesma Catedral de Santa Teresinha, em novembro de 1980, em 2006 foi nomeado Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Vitória, ES. Em dezembro de 2010, o papa Bento XVI transferiu-o para a sua diocese de origem, onde, na data mencionada, recebeu o báculo das mãos do metropolitano de Florianópolis, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger. Prestigiando seu ex-auxiliar, estava presente, também, o Arcebispo de Vitória, ES, Dom Luís Mancilha Vilela, com numerosa comitiva daquela Arquidiocese.

Mensagem de Bento XVI ao Presidente da CNBB, sobre a CF 2011

Ao Venerado Irmão

DOM GERALDO LYRIO ROCHA

Arcebispo de Mariana (MG) e Presidente da CNBB

É com viva satisfação que venho unir-me, uma vez mais, a toda Igreja no Brasil que se propõe percorrer o itinerário penitencial da quaresma, em preparação para a Páscoa do Senhor Jesus, no qual se insere a Campanha da Fraternidade cujo tema neste ano é: “Fraternidade e vida no Planeta”, pedindo a mudança de mentalidade e atitudes para a salvaguarda da criação.

Pensando no lema da referida Campanha, “a criação geme em dores de parto”, que faz eco às palavras de São Paulo na sua Carta aos Romanos (8,22), podemos incluir entre os motivos de tais gemidos o dano provocado na criação pelo egoísmo humano. Contudo, é igualmente verdadeiro que a “criação espera ansiosamente a revelação dos filhos de Deus” (Rm 8,19). Assim como o pecado destrói a criação, esta é também restaurada quando se fazem presentes “os filhos de Deus”, cuidando do mundo para que Deus seja tudo em todos (cf. 1Co 15,28).

O primeiro passo para uma reta relação com o mundo que nos circunda é justamente o reconhecimento, da parte do homem, da sua condição de criatura: o homem não é Deus, mas a Sua imagem; por isso, ele deve procurar tornar-se mais sensível à presença de Deus naquilo que está ao seu redor: em todas as criaturas e, especialmente, na pessoa humana há uma certa epifania de Deus. «Quem sabe reconhecer no cosmos os reflexos do rosto invisível do Criador, é levado a ter maior amor pelas criaturas» (Bento XVI, Homilia na Solenidade da Santíssima Mãe de Deus, 1º-01-2010). O homem só será capaz de respeitar as criaturas na medida em que tiver no seu espírito um sentido pleno da vida; caso contrário, será levado a desprezar-se a si mesmo e àquilo que o circunda, a não ter respeito pelo ambiente em que vive, pela criação. Por isso, a primeira ecologia a ser defendida é a “ecologia humana” (cf. Bento XVI, Encíclica *Caritas in veritate*, 51). Ou seja, sem uma clara defesa da vida humana, desde sua concepção até a morte natural; sem uma defesa da família baseada no matrimônio entre um homem e uma mulher; sem uma verdadeira defesa daqueles que são excluídos e marginalizados pela sociedade, sem esquecer, neste contexto, daqueles que perderam tudo, vítimas de desastres naturais, nunca se poderá falar de uma autêntica defesa do meio-ambiente.

Recordando que o dever de cuidar do meio-ambiente é um imperativo que nasce da consciência de que Deus confia a Sua criação ao homem não para que este exerça sobre ela um domínio arbitrário, mas que a conserve e cuide como um filho cuida da herança de seu pai, e uma grande herança Deus confiou aos brasileiros, de bom grado envio-lhes uma propiciadora Bênção Apostólica.

Vaticano, 16 de fevereiro de 2011

BENEDICTUS PP. XVI

Envie a um amigo | Imprima esta